



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTORIA

DÉBORA LEIDE SOARES BARBOSA

**AS CANTIGAS POPULARES NO ENSINO DE HISTÓRIA COMO
RECURSO DIDÁTICO**

GUARABIRA/PB
2014

DÉBORA LEIDE SOARES BARBOSA

**AS CANTIGAS POPULARES NO ENSINO DE HISTÓRIA COMO
RECURSO DIDÁTICO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em História sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA/PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B228c Barbosa, Débora Leide Soares

As cantigas populares no ensino de história como recurso didático [manuscrito] : / Debora Leide Soares Barbosa. - 2014. 23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014. "Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação".

1. Cantigas Populares. 2. Patrimônio Oral. 3. Ensino de História. 4. Recurso Didático. I. Título.

21. ed. CDD 981

DÉBORA LEIDE SOARES BARBOSA

**AS CANTIGAS POPULARES NO ENSINO DE HISTÓRIA COMO
RECURSO DIDÁTICO**

Aprovada em 01 de 12 de 2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE
(Examinador)


Prof. Ms. Azemar S. Soares Júnior/ UEPB/CH/DH
(Examinador)

GUARABIRA/PB

2014

Dedico esta conquista a Deus, por todas as bênçãos que tem realizado na minha vida. A minha família, especialmente a minha mãe, a incentivadora deste sonho desde a minha infância, a qual me ensinou a buscar e amar o conhecimento e que sempre esteve ao meu lado sacrificando tudo para que este momento fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Vivemos uma busca constante para realizar nossos sonhos, ideais e nesta alcançar a tão almejada felicidade, conscientes de que a nossa vida é cercada de escolhas e em meio a tantas, escolhi ser educadora, um ofício que sempre soube que requer daqueles que o escolhem como profissão, muita determinação, comprometimento, amor e uma busca contínua e inquietante pelo conhecimento.

A caminhada até então, foi longa e árdua, mas Deus esteve sempre comigo no controle de tudo, me abençoando cada vez mais, colocando em meu caminhar, pessoas maravilhosas e amigas para me apoiar e ajudar nos momentos mais complicados e difíceis.

Portanto, por esta conquista, primeiramente agradeço a Deus que tem me fortalecido e iluminado constantemente, não me deixando desanimar diante dos obstáculos que surgiram no decorrer do curso.

A todas as pessoas amigas que direta ou indiretamente me apoiaram e cooperaram para que este feito, idealizado desde a minha infância se tornasse possível em minha vida.

Ao meu amado esposo Carlos Alberto Barbosa Pereira, pelo apoio incondicional, cumplicidade, carinho e compreensão em todos os momentos, inclusive nas horas de desânimo e cansaço, sempre juntos!

As pessoas amigas das turmas 2007.2 e 2008.2, das quais lembrarei com carinho e saudades, entre elas, Fabiana Pereira e Paula Francinete, as quais me apoiaram e auxiliaram em minhas atividades.

Aos meus mestres, que certamente me inspiraram como modelo profissional neste processo de formação acadêmica, entre eles: o Prof^o Ms Carlos Adriano, Prof^a Ms Mayrine, Prof^o Ms Valderci, Prof^a Ms Luciana Calisse, Prof^o Ms. Josemar Vieira e prof^a Ms Carla Dantas, estes sempre lembrados com saudades e admiração, aos que compuseram a banca avaliadora pelo comprometimento presto meus agradecimentos, principalmente, a Prof^a Ms Mônica de Fátima, pela paciência na orientação, incentivo e força que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Sobretudo, aos meus pais, Maria Neide Soares da Silva e Antônio Geraldo da Silva, pelo empenho e sacrifício que realizaram em sua vida, para que eu pudesse conquistar mais esta etapa tão especial em minha vida. A todos que me ajudaram, OBRIGADA!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Paulo Freire, 1996, p.47).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. CAPÍTULO I - O PATRIMÔNIO ORAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: Possibilidades e Desafios no século XXI	
2.1 O Ensino de Historia e o Patrimônio Oral na atualidade.....	10
2.2 Cantigas Populares, Patrimônio Oral como possibilidade metodológica no ensino de história.....	13
3. CAPÍTULO II - AS CANTIGAS POPULARES COMO RECURSO DIDÁTICO: Uma Estratégia Educativa	
3.1 As cantigas raízes da cultura popular na prática educativa.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS.....	22

AS CANTIGAS POPULARES NO ENSINO DE HISTÓRIA COMO RECURSO DIDÁTICO

DÉBORA LEIDE SOARES BARBOSA

RESUMO

O presente artigo com o tema “**As cantigas populares no ensino de história**”, tem como finalidade propor a utilização das “Cantigas populares” (Patrimônio Oral) junto aos alunos, de forma contextualizada como instrumento lúdico formador de identidade cultural local e ao mesmo tempo como um veículo facilitador do conhecimento histórico no processo ensino-aprendizagem de História. A proposta do estudo vem a ser fornecer subsídios com base nos aspectos metodológicos e estratégicos que possam munir o educador em sua prática pedagógica, enriquecendo as discussões promovendo a construção do conhecimento de forma espontânea no ensino de História. Tendo como objeto tornar as aulas mais dinâmicas e a valorização dos bens culturais imateriais locais onde se inserem as escolas. Para tanto, nossa proposta esta fundamentada nas contribuições de autores como Freire (1996), Meihy (1998), Montenegro (2007), Nora (1995), entre outros, como também nos artigos de Calisse (2008), Frisch (1998), Lozano (1998) e, experiências no decorrer dos estágios supervisionados e, ainda em “Cantigas Populares” produzidas por cantadores repentistas como Raimundo Caetano, Valdir Teles e Louro Branco.

Palavras-Chave: Cantigas Populares; Patrimônio Oral; Ensino de História, Recurso Didático.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a História como disciplina escolar vem sendo estereotipada por um número considerável de alunos¹ tal como “enfadonha e decorativa” como futura educadora da disciplina, diante de tais rótulos designados ao ensino de história, sentir a necessidade de buscar em meados do século XXI a possibilidade de amenizar ou até mesmo desfazer com tal estigma. Para tanto, lanço a partir deste estudo uma proposta metodológica dinâmica que visa o uso de instrumento lúdico como “as cantigas populares” (Patrimônio Oral) para dar suporte ao professor de História, facilitando o processo ensino-aprendizagem da disciplina, tornando

¹ Pesquisa realizada durante os Estágios Supervisionados nas seguintes Instituições Escolares do município de Guarabira: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho (Estadual), Centro Educacional Osmar de Aquino, Colégio Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo (Polivalente) e Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho.

deste modo à aula prática e desenvolvendo idéias construtivas, ou seja, criando um novo olhar para a disciplina.

Esta presente proposta surge para oferecer aos educadores um suporte diferente daqueles que estão acostumados a utilizar em sala de aula, ou seja, trata-se de uma oportunidade que instiga os mesmos a lançar mão para a construção do saber histórico no espaço escolar, isto sem desconsiderar o conhecimento prévio dos alunos, o uso de cantigas populares de forma contextualizada e multidisciplinar para ensinar história, por ser instrumento lúdico, dinâmico, motivador, envolvente e ainda por se tratar de uma arte produzida a partir do próprio meio sócio-cultural do educando.

Conscientes de que “estar diante de irrequietos jovens, nas mais diversas salas de aula, para ensinar História tem sido um desafio para os professores” (BITTENCOURT, 2008, P.7), em uma época marcada pelo ritmo acelerado das tecnologias, todos têm que se adaptar a essa nova realidade, e acompanhar esse processo contínuo de mudanças, principalmente o professor que é o responsável por mediar o saber, cabendo a este se preparar para interagir com um mundo em constantes transformações, procurando inovar sua prática pedagógica, com soluções que conectem educando e educador ou vice-versa.

Deste modo, a intenção em trabalhar com as cantigas, é porque tais produções trazem em sua letra símbolos da cultura popular, os quais permitem que o educando se reconheça como um agente da história, pois estas o ajudam a pensar a sociedade e a própria história, por está ocupando um lugar importante de destaque na história sócio-cultural, um lugar de intermédios das mais diferentes etnias, religiões e até mesmo de registro de identidades cultural.

Tais composições sempre carregam mensagens a ser transmitida quer seja de forma direta ou indireta, as quais estão sempre interligadas ao espaço sócio-cultural em um dado momento da história. Assim, ao tomar esta ferramenta para analisar junto aos alunos e relacioná-la com o foco de sua aula, o educador, desperta no educando seu lado crítico, instigando o mesmo a perceber a intencionalidade e carga cultural destas composições.

Contudo, este estudo vem fornecer uma ferramenta dinâmica a qual pode ser aplicada no processo de ensino aprendizagem a todas as disciplinas seja no ensino fundamental ou médio, não apenas para em história, mais qualquer outra disciplina, pelo fato destas composições estarem diretamente ligadas ao cotidiano dos educandos e mexerem com o emocional, implicando na sua curiosidade, despertando com isso a sua capacidade crítica, o que o conecta e o conduz a interagir com o seu objeto de estudo e professor na dinâmica das idas e vindas em que se permeiam e estabelecem a aprendizagem.

De qualquer maneira, a motivação para elaborar este estudo provém da dificuldade que alguns professores possuem em implantar em suas aulas métodos, ousados, lúdicos de assimilação peculiares a disciplina, que sejam mais apropriados, adequados, eficazes e que assegurem as condições necessárias para uma aprendizagem efetiva dos alunos, talvez isso aconteça por estes não obterem a certeza que terá o resultado desejado ou significativo.

Assim sendo, esta proposta vem mostrar que é possível trabalhar as cantigas em sala de aula, desde que o educador tenha o domínio da teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, o resultado no final pode ser positivo com alunos mais interessados, participativos e críticos, levando em conta o aluno como sendo o agente do processo educativo.

Portanto, tal estudo é indispensável pelo fato da introdução das cantigas no processo ensino-aprendizagem de História possibilitar o contato do aluno com uma linguagem que lhe inquieta, identifica e o faz perceber que não são apenas os documentos escritos que podem ser usados como fontes e registros da História, mas também as fontes orais permitem registrar a história de um povo num determinado tempo e lugar social. Desta forma, damos a esses a possibilidade de lançar um novo olhar para outras fontes de estudos, de forma a reconhecer e valorizar sua importância na prática educativa.

Sob esta perspectiva, o uso das “cantigas populares” permite o confronto de diferentes visões da História. A interpretação e compreensão das mesmas motivarão os alunos a refletirem sobre suas raízes, possibilitando aos mesmos (re) afirmarem sua identidade cultural. É importante ressaltar ainda que, no processo de ensino-aprendizagem, o educador ao utilizar tal meio alternativo procure fazer com que os conteúdos lecionados tenham uma maior proximidade com a realidade do educando, aumentando a capacidade compreensiva e despertando no mesmo o senso crítico e a consciência de agente atuante no processo histórico.

Portanto, baseado no estudo teórico das obras de autores como Freire (1996), Meihy (1998 e 2007), Montenegro (2007), Nora (1995), assim como nos artigos de Calisse (2008), Frisch (1998), Lozano (1998) e, ainda em “Cantigas Populares” produzidas por cantadores repentistas como Raimundo Caetano, Valdir Teles e Louro Branco, enfatizaremos no desenrolar da construção deste trabalho a necessidade e importância do uso de uma metodologia estratégica dinâmica que possa subsidiar o educador no processo de ensino-aprendizagem de história e ainda valorizar o Patrimônio Imaterial local.

2. O PATRIMÔNIO ORAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: Possibilidades e Desafios no século XXI

2.1 O Ensino de História e o Patrimônio Oral na atualidade

O ensino de História realizado através de estudo sobre bens culturais tem como ponto de partida a inserção do estudante, de forma consciente, no mundo ao seu redor. Parte do Universo do aluno e de sua bagagem de conhecimento a respeito do seu lugar. (CALISSI, 2008, p. 117)

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, o qual passa por profundas e rápidas transformações configurando os diversos setores da sociedade, seja econômico, social, cultural, político ou tecnológico. É, portanto, nesse contexto complexo contemporâneo que se faz necessário refletir sobre o papel do educador no exercício de seu ofício, pois este como sendo o responsável por mediar o saber, ou seja, que “transforma o saber a ser ensinado em saber apreendido, [...] no processo de produção do conhecimento (BITTENCOURT, 2009, p. 50)” no espaço escolar é intimado a se adequar e acompanhar esse ritmo constante de mudanças e articular suas práticas pedagógicas ao novo contexto social, de forma a contribuir para o desenvolvimento intelectual do educando.

Para tanto, é indispensável que este passe a repensar sobre sua própria prática de ensinar e adotar novas metodologias que atendam aos objetivos estabelecidos a disciplina, o qual deve ser implantado na forma de ensino centrado no aluno, em face de sua realidade, ou seja, partindo de sua bagagem de conhecimento, para o desenvolvimento de uma ação pedagógica eficiente e de qualidade. Nesse ponto de vista, o ensino de história pode contribuir bastante, pois “constitui umas das bases essenciais do conhecimento das ciências humanas” (BITTENCOURT, 2009, P.112).

O ensino de história desde o início do século XX vem passando por mudanças tanto na forma de pesquisar como de estudar a história, impulsionadas por intelectuais franceses ligados a Escola dos Annales, mais tarde denominada de “Nova História”, que passa dedicar seus estudos “à história do cotidiano e das mentalidades” (FREITAS, 2012, p. 43). O movimento da “Nova História” veio contribuiu de forma significativa para as mudanças nas pesquisas de fontes para reconstrução da História.

Vale salientar que, desde então, ampliou-se as fontes de estudos, sendo, portanto incluídas as fontes orais, as obras de artes e outras fontes que também fizessem parte de registro da vivência humana que antes eram menosprezadas se restringiam a documentos escritos, com uma proposta voltada para formação moral e cívica e tinha como sujeitos da

história os grandes heróis políticos e religiosos. Tais modificações foram indispensáveis para a compreensão de que todos são agentes na construção da história.

A Nova História surgiu para inovar de forma fundamental a reflexão histórica, pois passou a proporcionar a utilização de uma gama variada de fontes de pesquisas/estudos o que possibilitou novas abordagens dos mais diferentes temas, contribuindo para que o educador/historiador pudesse exercer seu ofício de forma abrangente e mais competente. De qualquer maneira, compreendemos que o novo é intrigante e, portanto, relevante para apreender o interesse dos educandos, contribuindo para o despertar de uma postura “crítico-reflexiva”, corroborando para reforçar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades intelectuais dos alunos.

Nessa perspectiva é importante que o educador trabalhe na sala de aula com elementos culturais advindos do universo cultural de seus alunos, os quais os identificam, o que provavelmente tornará as aulas envolventes e construtivas. Nesse caso, “as cantigas populares”, como parte da história oral é carregada de historicidade, assim sendo, se situa em meio ao desenvolvimento dos métodos qualificativos como recurso didático e se torna um mecanismo relevante, pois permite o contato dos educandos com outras linguagens expressivas que os conduzem ao assumir-se “epistemologicamente curiosos”, pois a curiosidade vem a ser o lócus fundamental para alcançar uma aprendizagem significativa como afirma Freire (1996).

A História Oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou “vencidos” da história. À história que, tradicionalmente, esteve voltada para os heróis, os episódios, as estruturas, Walter Benjamin responde que qualquer um de nós é uma personagem histórica. (FREITAS, 2012, p. 51)

Anteriormente, o ensino de história não permitia que o cidadão compreendesse seu papel como sujeito histórico, o que tornava sua função sem valor e seu conhecimento histórico insignificante, pois inibia a “criatividade e a criticidade” do estudante. Este método é antagônico ao ensino de história propostos nos currículos atualmente que possui como uma de suas finalidades a formação do cidadão de um pensamento crítico/intelectual, para que possa se inserir como sujeito consciente e transformador no processo histórico, para tanto, adota como ponto de partida a própria realidade do sujeito.

Para FRISCH (1998, p.75), “as histórias orais ocupam o primeiro plano no conjunto mais amplo de estudos inovadores sobre história social e cultural”, pelo fato destas se fundamentarem no esforço de recuperar as experiências de vida dos excluídos da

documentação histórica, ou seja, dos que a princípio foram esquecidos pela história. Jorge Lozano (1998, p. 18-19), concorda com tal pensamento quando diz que

[...] a história oral constitui-se pela confluência multidisciplinar; tal como uma encruzilhada de caminhos, a história oral é um ponto de contato e intercâmbio entre a história e as demais ciências sociais e do comportamento [...].

Portanto, juntamente com as ocorrentes mudanças surgem novas necessidades, dentre elas, a de integrar e principalmente preservar o Patrimônio Oral, o qual guarda as raízes e história de um povo, ou seja, o registro de relatos orais da história vivida individual e coletiva. Os alunos precisam ser educados de maneira saudável nessa era da globalização e, cabe ao professor, adaptar o conhecimento produzido pelo povo transmitido por meio da História Oral a nova realidade destes, para que suas origens passem a ser preservadas e (re) afirmadas, tornando deste modo, o processo de construção de conhecimento interdisciplinar, flexível, produtivo e de qualidade.

Nesta perspectiva, ao utilizar a fonte oral como metodologia para ensinar história o educador tornar a aula mais dinâmica e ainda valoriza um bem cultural imaterial rico em símbolos da cultura popular, o que sem dúvidas, enriquecerá as discussões promovendo a construção do conhecimento de maneira espontânea e saudável.

A história oral [...] seria inovadora por suas abordagens, que dão preferência a uma história 'vista de baixo', [...], atenta mais às maneiras de ver e de sentir, e que às estruturas 'objetivas' e às determinações coletivas prefere as visões subjetivas e os percursos individuais, numa perspectiva decididamente 'micro-histórica'. (MEIHY, 2007, p.82-83).

Deste modo, a dinâmica metodológica proposta neste trabalho será desenvolvida com a utilização de aulas práticas e criativas, na qual o educador fará uso de elementos pedagógicos advindos da cultura local ou regional, tendo em vista a valorização da bagagem de conhecimentos do estudante a respeito de seu lugar social onde a escola está inserida, para facilitar o aprendizado e ainda ampliar os debates no âmbito escolar de forma a levar o aluno a compreender melhor a dinâmica do mundo em que dele faz parte.

De acordo com Bittencourt (2009, p. 168) a

história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

Este tipo de proposta visa à construção identitária do aluno, permite ainda que estes passem a valorizar o patrimônio local, pois a partir do mundo ao seu redor e de sua bagagem de conhecimento em relação ao seu lugar sócio-cultural, o mesmo passa compreender melhor o seu papel como agente construtor da história, além de facilitar a compreensão tanto de seu passado como de seu presente.

2. 2 As Cantigas Populares, Patrimônio Oral como possibilidade metodológica no ensino de historia

Ensinar compreende não apenas a socialização do conhecimento historicamente acumulado, mas principalmente o processo de tornar o aluno partícipe da produção desse conhecimento, dando-lhe ferramentas importantes e necessárias à execução dessa tarefa. (BEHAR, 2004, p.29)

A modernidade tem várias vantagens, mas também possui suas desvantagens. Suas tecnologias inovadoras permitem aos educadores terem um acesso rápido e variado a fontes de pesquisa e aperfeiçoamento. Deste modo, com o uso de tais recursos tecnológicos estes podem elaborar estratégias, incrementar suas aulas, variar instrumentos e, principalmente, encantar mais seus alunos. Entretanto, a ruptura com o passado constituiu-se como ameaça ao que sobrou de vivido da tradição, pois o novo substitui e transforma o velho, dando lugar a novos referentes de identificação.

Para Pierre Nora (1995, p. 7) é necessário que todos tenham noção do que significa o processo de aceleração da história

[...] uma oscilação cada vez mais rápida de um passado definitivamente morto, a percepção global de qualquer coisa como desaparecida – uma ruptura de equilíbrio. O arrancar do que ainda sobrou de vivido no calor da tradição, no mutismo do costume, na repetição do ancestral.

Assim, ao instrumentalizar e incentivar o educador a usar recursos didáticos como “as cantigas populares” significa nutrir o sentimento de auto-valorização do Patrimônio Oral. Sabemos que a História se constitui como um saber imperfeito, pois se encontra em contínua construção, desde o movimento historiográfico na França, a história vem sendo reestruturada e as novas abordagens históricas produzidas buscam abrir espaço e problematizar os fatos históricos que a princípio foram renegados e esquecidos pela história.

A interdisciplinaridade desde então adotada tem subsidiado essas novas possibilidades na História, pois “renovou metodologias e temáticas, além de incorporar uma nova forma de

narrativa, à qual se acopla a reflexão” (DELGADO, 2003, p. 20). As fontes documentais de pesquisa historiográficas também aumentaram, porém as novas abordagens só se efetivaram depois do reconhecimento dessas novas fontes e também do diálogo interdisciplinar.

A fonte oral que surgiu em meados do século XX, com a invenção do gravador. Passou a partir deste então a possibilitar o acesso à “história dentro da História” e também o registro de testemunhos dos renegados pela história, dessa forma, aumentando as possibilidades de compreensão e interpretação do passado.

De início a história oral combinou três funções complementares: registrar relatos, divulgar experiências relevantes e estabelecer vínculos com o imediato urbano, promovendo assim um incentivo à história local e imediata (MEIHY, 1998, p. 22).

O desenvolvimento da história oral ocorreu pós II Guerra mundial, na Universidade de Columbia em Nova York, seu desenvolvimento deu-se através da combinação dos avanços tecnológicos, entre eles o gravador e à necessidade de se conhecer e registrar as experiências vividas por ex-combatentes, familiares e vítimas da guerra, através dos relatos orais.

A história oral é componente do patrimônio imaterial, por meio dos relatos que são transmitidos através da oralidade de uma geração a outra, permitindo as gerações posteriores conhecer um pouco do passado e seus costumes. Deste modo, nosso objetivo em trabalhar “as cantigas” na sala de aula é legitimar essa cultura pouco explorada, por ser considerada uma cultura rústica/popular.

Segundo Paul Thompson, citado por Meihy (2007):

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula a professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Leva a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. [...] Propicia o contato – e a compreensão – entre classes sociais e entre gerações. E para cada um dos historiadores e outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer a determinado lugar e determinada época. Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos. Paralelamente, a história oral propõe um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente à sua tradição. E oferece os meios para uma transformação radical no sentido social da história. (p. 83)

Assim, a cultura do povo guarda diversas riquezas de detalhes que são transmitidas de geração a geração, se perpetuando através da oralidade fazendo parte da memória coletiva de um grupo. De qualquer forma, estamos conscientes de que mesmo fazendo parte da construção da identidade de um povo são poucos o que conhecem e reconhecem a sua importância e valor histórico por falta de incentivo da cultura local/regional.

Visto que, as cantigas populares tratam-se de uma linguagem poética e musical popular rica, carregada de historicidade, nelas os cantores exprimem valores da cultura popular extraídos a partir de suas vivências, o que torna-se mais fácil e viável articular de forma contextualizada seu estudo/análise ao ensino de história, por ser uma forma de expressão artística que valorizar o conhecimento cultural que todos já possuem, fazendo que o aprendizado aconteça de forma mais prazerosa e espontaneamente.

No entanto, de acordo com Schmidt (1998),

[...] Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas. Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História. [...]. A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. [...] A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. (p 57)

Nesta perspectiva, é responsabilidade do professor de História no âmbito do conhecimento escolar conscientizar o aluno sobre o valor a diversidade cultural, o valor que ambos possuem na elaboração do conhecimento, para tanto, deve procurar estabelecer através de uma relação pedagógica por essência plural o contato do aluno com a disciplina utilizando mecanismos que possam levá-lo a raciocinar e progredir nela.

Deste modo, que se coloca o método de construção do conhecimento histórico se estabelece por meio do compartilhamento de experiências e significados sobre os diferentes saberes envolvidos na produção do saber na sala de aula. Logo, o educador como sendo o responsável pela articulação do saber histórico deve dar condições ao educando para que este possa participar desse processo de construção do conhecimento de forma ativa, crítica-reflexiva.

No entanto, a intenção de propor o uso das cantigas populares como uma possibilidade metodológica para ensinar história emergiu após as experiências no processo do Estágio Supervisionado, onde tive a oportunidade de vivenciar experiências valorosas para minha formação acadêmica, com os alunos de séries diferentes tanto do Ensino Fundamental II quanto Ensino Médio e no decorrer deste, constatei que um grande contingente dos alunos não demonstra interesse por estudar a disciplina e ainda rotulam a mesma como “disciplina chata, enfadonha, decoreba e sem valor” para sua formação.

Assim, buscando mudar tal concepção, e caracterização designado ao ensino de história, que se trata de um estigma resultado construído por parte de alguns educadores, que

ainda permanecem agarrados a uma metodologia tradicional a qual não desperta a criatividade do aluno e ainda inibe seu lado crítico-reflexivo.

Segundo Fonseca (2003), os educadores continuam fazendo uso de uma metodologia na qual define “o professor como o elemento que transmite conhecimento e que determina tarefas, e o aluno como o elemento que recebe o conhecimento e que cumpre tarefas”. Muitos são os educadores que ainda hoje se prendem a metodologia tradicionalista de ensinar.

De acordo com Freire (1996), é importante que o educador esteja absolutamente convencido de que o ato de ensinar vai além do “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (p. 47)”. Portanto, a ação de ensinar, não vem a ser uma tarefa fácil, exige do educador comprometimento e também uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica. De qualquer maneira,

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que o educandos em suas relações uns com s outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. (FREIRE, 1996, p. 41).

Neste ponto de vista, educador precisa procurar aplicar em sua prática uma metodologia que atenda aos objetivos desejados a disciplina, que despertem o senso crítico do aluno, que promova sua interação com a dinâmica da sua aula, para que assim se efetive um aprendizado significativo.

Contudo, ao estudar história tendo como base metodológica, o uso de “cantigas populares” (Patrimônio Oral) imaterial, pode significar um importante recurso pedagógico tanto para construção de uma identidade cultural, assim como ferramenta lúdica motivadora no processo de ensino/ aprendizagem da disciplina.

3. AS CANTIGAS POPULARES COMO RECURSO DIDÁTICO: Uma Estratégia na Prática Educativa

3.1 As cantigas raízes da cultura popular na prática educativa

A cultura, portanto se revela através de diversos tipos de linguagens como a dos gestos, da matemática, da música, do cinema, e assim por diante. Todas estas linguagens podem ser tratadas como novos objetos ou novos documentos históricos e como instrumento para novos aprendizados (CALISSI, 2008, p.120).

As cantigas populares consideradas um símbolo da cultura popular brasileira são ricas em historicidade e, portanto, podem ser utilizadas como ferramenta didática em sala de aula no processo de ensino aprendizagem, já que faz parte do cotidiano da maioria dos alunos e por se tratar de uma linguagem de expressão artística que guarda a memória coletiva, com seus costumes e tradições.

A cantoria chegou às terras brasileiras desde a época da colonização, estas foram trazidas pelos colonizadores apreciadores da arte musical e se manteve arraigada a nossa cultura por meio do povo. Tal herança cultural européia se expandiu por todo território nacional e o longo do tempo sofreu gradualmente diversas mudanças significativas que proporcionaram o surgimento de novos gêneros musicais. A princípio as composições abordavam mais questões relacionadas ao cotidiano, isso foi evoluindo e hoje se mostram ainda preocupadas com assuntos diversos da atualidade ligados a política, economia, religião, futebol entre outros.

A forma como tal herança cultural é produzida e ainda transmitida por cantadores², torna a assimilação espontânea, uma vez que para o desenvolvimento dos (a) versos (letra) utilizam-se questões do cotidiano, assim a forma como é concebida é parte de um determinado contexto histórico que é explícito na própria composição, o que se torna viável articular o seu estudo no ensino de história como suporte teórico e metodológico.

No entanto, cabe ao professor, obviamente, diante de rica e variada fonte historiográfica como mediador do saber preparar-se teórico-cientificamente para dirigir competentemente o processo de ensino, sendo de competência do mesmo a técnica de situar junto aos alunos os elementos pertinentes a sua análise histórica e conduzir a interpretação, de modo que sua prática possa representar uma aprendizagem significativa para o educando.

De qualquer maneira, lanço neste trabalho a proposta de usar “As cantigas populares” fruto artístico produzido por cantadores para ensinar história e ainda mais como recurso didático metodológico, tornando-a objeto de reflexão para se analisar aspectos da vida em sociedade, sejam aspectos culturais, políticos ou econômicos, o que certamente, torna o como trabalhar algo delicado, pois esta proposta envolve o uso de “uma representação humana que contempla possibilidades de análises historiográficas” (CALISSI, 2008, p.116), por causa da subjetividade que a cerca.

² O cantador é homem rústico, sem conhecimento das regras gramaticais que não frequentou a escola, no entanto isso não lhe impediu de retratar fielmente os costumes, o heroísmo de seu povo.

De acordo com CALISSI, o importante diante de qualquer instrumento metodológico é saber “o que, como e com quais objetivos o fazemos” (p116). Logo, esta proposta de fazer uso das cantigas populares como recurso didático tem por intenção oferecer uma possibilidade ao educador de tornar suas aulas mais descontraídas e envolventes e ainda valorizar o Patrimônio Imaterial regional e local onde as escolas estão inseridas, fugindo completamente de uma abordagem tradicional a qual torna as aulas de história cansativas e monótonas.

Vale destacar, que este tipo de estratégia educativa vai exigir que o educador uma postura menos tradicionalista de ensinar, requer responsabilidade e comprometimento, além de uma reflexão crítica de sua própria prática pedagógica, para que possa executar de maneira competente seu ofício. Segundo FREIRE (1996) é importante que o educador esteja absolutamente convencido de que o ato de ensinar vai muito além do “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para própria produção ou sua construção” (p.47), é o que venho propor-lhes neste estudo.

A composição citada a seguir trata-se de um entre muitos outros exemplos que pode ser utilizado como recurso pedagógico a ser analisado no processo de construção do conhecimento histórico, o qual certamente possibilita o enriquecimento das discussões, no que diz respeito à temática central trabalhada em sala de aula, pois a canção como um todo é rica em símbolos da representação da realidade humana, traz em seu bojo, abordagens que fazem parte do universo cultural do aluno e, neste caso, o que a torna viável seu uso no ensino de história.

Sob esta perspectiva, as cantigas populares podem ser comparadas a um retrato da história do cotidiano do povo ao longo dos tempos, através de suas análises é possível interpretar o mundo ao nosso redor, pois estas se constituem em uma narrativa de eventos ligados ao cotidiano. Nas composições instalam-se o conhecimento acumulado por seus pares, estas podem expressar em diversos momentos problemáticas que englobam as mais variadas temáticas que podem ser relacionadas a miséria, progresso, resistência, exploração, traições, guerras, futebol, política e outras.

Nesse aspecto, em destaque ponho as estrofes da cantoria “O TRABALHADOR”, composição de Valdir teles (VT) e Louro Branco (LB):

LB
 Existe sempre o trabalho
 no mundo em todo setor,
 é o homem o principal
 agente fornecedor,
 e em todo produto tem
 Suor do trabalhador.

VT
 O nosso trabalhador
 não tem salário de fé,
 que duzentos e quarenta
 e um salário relé,
 pra quem paga e muita coisa,
 mas pra quem ganha não é.

LB
 O trabalhador de fé
 acorda de madrugada,
 junta toda a ferramenta,
 pra cumprir sua jornada,
 a sua lida diária
 e por Deus abençoada.

VT
 Constrói mansão e estrada,
 piscina, escola, galpão,
 Igreja, presídio, torre,
 organiza a instalação,
 ensina, vende e fabrica,
 é mestre na profissão.

Na composição os seus autores fazem certa alusão às peculiaridades da condição de vida do homem trabalhador em sua labuta diária contínua para a própria sobrevivência numa sociedade capitalista, onde a classe menos favorecida (trabalhador) tem a sua força de trabalho explorada pelos capitalistas. O que percebemos no se refere à linguagem da cantiga citada anteriormente é que esta possibilita ao educando a reflexão por meio da apreciação, pois pode ser considerada como um veículo tradutor dos nossos dilemas e ainda de utopias sociais, sendo não só boa para ouvir, mas também para refletir, o que lhe faz forte estratégia educativa na prática pedagógica.

Entretanto, as cantigas assim como qualquer outra fonte historiográfica estão sujeitas a diversas leituras. Conseqüentemente, o procedimento do educador ao tomar tal fonte de estudo como material didático deverá ser o mesmo aplicado a qualquer outra, no que diz respeito à sua análise e problematização. Assim sendo, ao abordarem o seu objeto de análise, os educadores sempre devem buscar enfatizar as particularidades metodológicas do instrumento enquanto um produto do meio sócio-cultural.

A valorização das diversas manifestações culturais, populares ou erudita, religiosa ou laica, como representações de uma realidade ou tempo histórico, infere uma abordagem culturalista também no ensino de história, a qual valoriza o mundo e o cotidiano do estudante, descobrindo sua história através da História e vice-versa. (CALISSI, 2008, p.118)

Assim, durante o processo de construção do conhecimento histórico o educador deve sempre levar em consideração, todo o tipo de manifestação cultural, e a cantoria pode ser

considerada como um referencial, pois faz parte do universo cultural do aluno, que traz em seu bojo características da vivência na realidade brasileira, esta muitas vezes pode ser um debate com versos improvisados, cantados algumas vezes até em dupla.

Vale lembrar, que estas obras primas poéticas é uma tradição folclórica muito forte principalmente na região do nordeste brasileiro, onde vive grande parte de seus representantes. Os produtores desta arte no momento da composição de suas estrofes/poesias procuram obedecer a regras que entrelaçam suas próprias vivências com as novas experiências de vida para que deste modo, permaneçam a (re) alimentar sua tradição.

As cantigas populares são valiosas e autênticas manifestações da cultura popular, a qual reproduz a fala do homem do povo e a sua vivência, portanto, se torna uma importante fonte de estudos. Tais composições produzidas por cantadores repentistas requerem certa rapidez de raciocínio, por ser uma conversa rápida cheia de astúcia e, portanto pode ser considerada como filosofias populares que servem como referencial identitário para o conhecimento histórico no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com BITTENCOURT (2009):

Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, entre outros meios de informação, tem sido utilizados com frequência nas aulas de História (p.295.)

Os materiais didáticos atualmente são compreendidos como mediadores/ facilitadores do processo de aquisição e apreensão do saber, ou seja, do domínio de informações. De qualquer maneira, sabemos que é por intermédio educador e de seu método de ensino em sala de aula que as fontes históricas se transformam em materiais didáticos e que ao serem utilizados possibilitam o contato com situações que favorecem o desenvolvimento intelectual dos educandos.

Entretanto, por trás de uma aprendizagem significativa está, sobretudo à prática educativa adotada, ou seja, as competências necessárias para o exercício docente eficiente, o que certamente compreende o uso de uma abordagem teórico-metodológica dinâmica que auxilie nas aulas promovendo a interação professor e alunos, facilitando construção do conhecimento.

“O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, [...] é dialógica, aberta, curiosa, indagadora [...] (FREIRE, 1996, p.86)” diante de qualquer ferramenta metodológica no processo educativo. Desta forma, repensar a sua prática pedagógica

inovando seus métodos de ensino como numa constante, buscando promover com isso “o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo” do educando, proporcionando uma aula dinâmica, onde os alunos provavelmente se mostrarão mais motivados e interessados é dever do educador numa sociedade fluida que vivencia contínuas mudanças como a que vivemos atualmente.

Sob esta perspectiva, o ato de ensinar pressupõe alguns saberes fundamentais concernentes ao uso de uma prática educativa crítica eficiente que promova o despertar de estímulos na capacidade criativa do educando. Assim sendo, “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, p.38).

Contudo, nossa proposta com este estudo é oferecer ao educador de história uma ferramenta que lhe ajude a tornar suas aulas mais interessantes e dinamizadas, contribuindo para o desenvolvimento de novas abordagens que envolvam o uso da fonte oral na prática pedagógica como possibilidade de estratégia educativa, o que certamente tornará a aula de história dinâmica e criativa e valorizando desta forma, os lugares em que a memória se presente como “as cantigas populares”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, ao mesmo tempo em que fazemos uso e desfrutamos dos novos recursos tecnológicos não devemos abrir mão de ferramentas e práticas que fizeram sucesso em outrora. Mas, devemos tentar atualizar seu uso de maneira a transformá-los em instrumentos que nos possibilitem mexer com os estudantes, permitindo que eles interajam conectados com o mundo real do qual faz parte suas vivências. Vivemos hoje a era da tecnologia e cada dia esta vem afastando as pessoas, fazendo com que elas deixem de estar juntas, de socializar experiências e informações presentes. Deste modo, ao elaborar este estudo pretendemos levar o educador a refletir sobre a importância de se trabalhar as cantigas populares como instrumento formador de identidade, assim como facilitador do conhecimento. As cantigas populares permitem que as pessoas saibam que o novo não apaga o antigo e que é possível uma saudável convivência entre esses recursos.

Portanto, concluo que o intuito deste estudo é subsidiar os educadores no exercício de sua prática pedagógica, propondo a estes o uso de cantigas para facilitar o processo de ensino aprendizagem de história e também incentivar a luta pela preservação das bases e tradições culturais locais, para que as novas gerações também conheçam suas identidades. O objetivo

deste trabalho é resgatar os versos que fazem parte da cultura popular e, assim prestar contribuição para o enriquecimento das discussões no campo teórico e metodológico do ensino de história de forma contextualizada e multidisciplinar para a construção histórica do saber, propondo uma metodologia de ensino dinâmica, “crítica-reflexiva” que visa preservar o patrimônio oral popular de ontem e de hoje para que estes sejam passados para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CALISSI, Luciana. **O Patrimônio Cultural e Material: Uma abordagem cultural na história ensinada**. In: História Ensinada: Linguagens e abordagens para a sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2008. p.115 – 132.
- DELGADO, Lucilia de A. Neves. **História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral**. “**História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidade**”, n ° 6, jun. 2003. – São Paulo: Associação Brasileira de História Oral, vol. 6. pp. 09-25.
- FERREIRA, Marieta de Moraes & Janaína Amado (coord.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- FLORES, Elio Chaves; BEHAR, Regina Maria Rodrigues. (org.) **A Formação do Historiador: Tradições e Descobertas**. Coleção LaborHis. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. p. 112.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. “**História x História Oral x Memória**”. São Paulo: Humanistas / FFLCH / USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. pp. 39-78.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (s.a).
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998.p.86.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. Editora Contexto, 2007.

MONTENEGRO, A. Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada.** “Introdução”. SP: Contexto, 2007. pp. 09-35.

NORA, Pierre. *Lês lieux d mémoire.* Paris: Gallimard, 1994, pp. XVIII – XLII. Tradução: Yara Aun Khoury. **“Entre a memória e a história: a problemática dos lugares.”** Projeto História. São Paulo, 10, 1995, p. 07-27.

Revista Nova Escola: Lição de casa, de junho/ julho, 2011. pp. 106.

SCHMIDT, M.A. **A formação do professor de história. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

FICHA TÉCNICA DA CANTIGA

Cantiga: O trabalhador

Autor: Louro Branco e Valdir Teles

Álbum: Série Repentistas

Estilo: Música Brasileira

Gravadora: INDEPENDENTE

Ano: 2010